

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
NAS FACULDADES PROMOVE, INFÓRIUM, KENNEDY E
PROFESSOR ALBERTO DEODATO**



Coordenação:

Profa. Dra. Rosângela Silqueira Hickson

**Belo Horizonte
2012**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. JUSTIFICATIVA.....	03
3. OBJETIVOS.....	06
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
5. ETAPAS NA IMPLANTAÇÃO DO EAD.....	13
6. PLANO DE AÇÃO.....	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Além de ter segunda maior população do Brasil, Minas Gerais ocupa e consolida seu lugar de destaque no cenário nacional ao figurar como quarto lugar em área territorial, possuindo a terceira maior economia do país. Considerando ainda seu legado histórico e seu protagonismo no cenário político, Minas Gerais, com seus 853 municípios, se apresenta, nos dias de hoje como referência no contexto nacional. (IBGE, 2011)

Segundo o PMDI (2011) – Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – a visão de futuro de Minas Gerais passa pelo entendimento de que *“a educação é o elemento central na estratégia de desenvolvimento pretendida, sendo a base para o crescimento econômico, qualidade no trabalho e geração de renda”*.

É na formação e qualificação profissional que poderemos vislumbrar o desenvolvimento do capital humano e o aumento da produtividade no trabalho. Nesse contexto, a educação de maneira geral e o ensino a distância de maneira especial vêm propiciar maior ocupação dos espaços de qualidade no mercado de trabalho que trará, conseqüentemente, o rompimento dos ciclos de pobreza, de desigualdade e de exclusão social.

Presente na maioria dos países de todo o mundo, o Ensino a Distância (EaD) tem se fortalecido no cenário nacional como uma das políticas nacionais capazes de proporcionar a expansão da educação em todos os níveis: qualificação profissional, educação técnica, ensino superior e pós graduação *latu sensu*.

Há registros históricos colocando o Brasil como um dos principais desenvolvedores do ensino a distância (EaD), principalmente até meados dos anos 70; a partir de então o país estagnou decaindo no ranking internacional ainda que nos últimos tempos venha se expandindo em enormes proporções. (Formiga e Litto, 2009)

A modalidade de ensino a distância se mostra promissora para os próximos tempos. O custo de implantação será sensivelmente reduzido e a burocracia diminuída à medida que as instituições de ensino alcançarem maturidade e padrões de qualidade exigidas pelo MEC (Ministério da Educação) e pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, CEE/MG.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008), o número de brasileiros inscritos nos cursos na modalidade a distância vem aumentando significativamente desde 2006. Nos últimos três anos, o número de alunos em projetos credenciados de ensino a distância cresceu **213%**, enquanto nas instituições de ensino presencial, **54,8%**.

De 2009 a 2012, o número de cursos de bacharelado cresceu 38,2%, enquanto o de tecnológicos teve alta de 75%, ante 19,3% das licenciaturas, segundo um estudo da consultoria Hoper Educação.

Segundo João Vianney, da Hoper, trata-se de um movimento natural, resultado de novas demandas e de um novo perfil de aluno.

“A clientela inicial era de professores do interior que não tinham ensino superior. Ali por 2007, 2008, essa demanda começou a ser suprida e as universidades passaram a direcionar o esforço para atender demandas urbanas, da indústria e do serviço”, afirma.

Com isso, algumas instituições começam a oferecer inclusive programas de engenharia, embora o número de alunos ainda seja pequeno e a resistência do mercado, grande. A graduação a distância tem maior aceitação do mercado para cargos de gestão, em que não há tantas atividades práticas. “O ensino presencial é mais importante nas áreas ‘hard’, como física e química, em que parte do aprendizado é em laboratórios”, diz Heitor Peixoto, diretor da recrutadora Mariaca.

Desde então foram estabelecidas ações baseadas nos parâmetros da Educação a Distância (EaD) preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, artigo 80 e pela Lei Federal, nº 10.172/2001 que concebem a educação, em sua globalidade, como direito preliminar de cidadania e um dever prioritário do Estado democrático aprovando o Plano Nacional de Educação por meio de políticas básicas e obrigatórias, que garantam vinculação ao mundo do trabalho.

Consta ainda no Plano Nacional de Educação que (...) “é preciso ampliar o conceito da educação a distância para incorporar todas as possibilidades propiciadas pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TCI) para todos os níveis e modalidades de educação”.

Dados oficiais do Ministério da Educação, apurados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2006) também indicam o crescimento acelerado nas áreas de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, mostrando as necessidades constantes não só da elevação da escolaridade da população como também de maior capacitação da mão de obra em geral. Além disso, a qualificação da força de trabalho é um dos objetivos para o pleno desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. (PMDI, 2011).

A estruturação do ensino a distância requer tecnologia avançada, equipe de profissionais altamente especializados e a correta aquisição dos equipamentos e softwares que permitam o gerenciamento das plataformas específicas facilitando a interatividade e a navegação nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O EaD atende aos princípios de economicidade e praticidade, uma vez alcança uma imensa parcela da população a custo operacional bem mais baixo quando comparada à educação presencial. Somam-se a isso, a velocidade das informações, a interação aluno/aluno e aluno/professor e a liberdade e autonomia tão valorizadas no atual contexto do mundo do trabalho.

As IES atenta a todas essas transformações e às crescentes exigências do mercado, não poderia deixar de participar do processo de inserção por meio do ensino a distância.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Implantar o ensino a distância nas Faculdades Promove, Infórium, Kennedy e Professor Alberto Deodato a fim de possibilitar qualificação profissional e educação de qualidade em todos os níveis de ensino.

3.2. Específicos

- Ofertar disciplinas em cursos já reconhecidos conforme disposto na portaria no. 4059/2004;
- Integrar o sistema acadêmico à plataforma eFaculdade;
- Desenvolver e customizar o ambiente virtual de aprendizagem;
- Elaborar manuais de operação específicos para o EaD;
- Oferecer cursos de extensão;
- Oferecer cursos e disciplinas de nivelamento.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Educação no Brasil e em Minas Gerais

A educação é apenas um dos aspectos da cultura. A integração tão importante na história de um povo pode ser facilitada nos tempos atuais com o advento da quinta onda, em que prevalecem as conquistas tecnológicas e eletrônicas (Niskier, *apud* Formiga e Litto, 2009).

Hoje, torna-se imperativo enfrentar, com urgência, a questão educacional com a finalidade de melhorar o desempenho dos trabalhadores. A qualificação profissional enfrenta o desafio de preparar de forma continuada os trabalhadores para que eles possam responder às novas necessidades e exigências tecnológicas.

A educação, à qual todo ser humano tem direito, é um dos pilares da sociedade abrangendo princípios educacionais iguais tanto na modalidade presencial como a distância.

Cortelazzo (2009), afirma que os princípios educacionais, fundamentais no ensino a distância, são a ação comunicativa, colaboração, acessibilidade e equidade. A modalidade do EaD oferece possibilidades reais de formação contínua dos trabalhadores que muitas vezes não têm como se ausentar dos postos de trabalho para se qualificar profissionalmente.

Ainda segundo a autora, a educação a distância estimula uma conexão sociointerativa capaz de viabilizar a inclusão social valorizando o conhecimento e resgatando os direitos sociais. Permite o conhecimento formal, estrutural que, na dimensão social, contempla o acesso irrestrito e a relação colaborativa da pessoa no grupo. (Cortelazzo, 2009).

Desta forma, a concepção pedagógica utilizada pelo ensino a distância nesta Fundação é a concepção sociointeracionista, referenciada na teoria de Vygotsky (1987) que vislumbra a aprendizagem por meio do uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados e de novas estruturas cognitivas e revisão de modelos mentais, considerando que a relação do homem no mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997).

Na teoria sociointeracionista, Vygotsky (1987) descreve que o desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial e o professor atua nesse potencial para possibilitar o avanço do conhecimento que o aluno já traz (OLIVEIRA, 1997). O aluno inserido em um grupo social aprende o que seu grupo produz e o conhecimento surge primeiro nesse grupo, para só depois ser interiorizado e poder ser ampliado na escola, ao vivenciar os processos de ensino-aprendizagem.

O ensino a distância oferece oportunidades de qualificação para grandes contingentes de trabalhadores adotando uma metodologia que, em detrimento da concepção tradicional de capacitação profissional, incorpora a formação escolar a fim de possibilitar a continuação do processo educativo do trabalhador. (MTE, 2012)

Ainda sobre a educação, Cortelazzo (2009) afirma que a educação estimula uma conexão sociointerativa capaz de viabilizar a inclusão social valorizando o conhecimento e resgatando os direitos sociais. A mesma educação é que permite o conhecimento formal, estrutural que, na dimensão social, contempla o acesso irrestrito à educação e à relação colaborativa da pessoa no grupo.

Baseada nas redes tecnológicas que priorizam a velocidade da informação, a chamada quinta onda ou revolução técnico científica é capaz de desenvolver projetos e incrementar o lucro das corporações. Nos dias atuais quem detiver o conhecimento poderá se antecipar às variações do mercado, às suas necessidades mais prementes e dessa maneira, gerar recursos através do conhecimento aplicado. (Oliveira, 2011).

Ainda segundo Oliveira (2011), (...) “o *conhecimento* é o único recurso empresarial que pode gerar retornos exponenciais.” Ainda que busquemos as inovações tecnológicas capazes de nos levar a patamares de modernidade nunca antes alcançados, por outro lado deparamos com uma realidade nacional que nos mostra uma fragilidade ao reconhecer que estamos ainda, longe da era do conhecimento e da inserção tecnológica para todos.

No cenário brasileiro, as políticas educacionais apontam o Ensino a Distância como uma das alternativas para a expansão da educação, da cultura, em todos os aspectos da aprendizagem. A política da *Educação para todos* reconhece que a modalidade do ensino a distância propicia o alcance de grande número de pessoas através das TIC que se estendem por todo o território brasileiro.

Em Minas Gerais, o ensino a distância ganha contornos de importância ainda mais significativos ao reconhecermos que a abrangência estadual de uma educação nessa modalidade permitirá que a diversidade regional ganhe mais espaço preservando assim as raízes da identidade nacional (Niskier, *apud* Formiga e Litto, 2009).

Consideramos que a diferença básica entre a educação presencial e a educação a distância reside no fato de que nessa, o aluno constrói o conhecimento, aprende, e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo com a mediação de professores (orientadores ou tutores).

Os materiais didáticos, organizados de maneira bastante diferenciada, podem ser apresentados em diferentes suportes de informação sendo utilizados isoladamente ou combinados e veiculados através dos diversos meios de comunicação. (Formiga e Litto, 2009).

Ainda segundo os autores, a superação da racionalidade tecnológica exige domínio das linguagens específicas, das tecnologias disponíveis e da abertura para a mudança dos tradicionais modelos presenciais. Há que se considerar ainda os aspectos culturais, pedagógicos, operacionais, jurídicos, financeiros, de gestão e de formação dos profissionais envolvidos com a preparação e a implementação dos cursos a distância.

Esse trabalho fundamenta-se também no compromisso ético daquele que educa a distância e que, dentro dessa proposta, desenvolve um projeto humanista, capaz de livrar o cidadão da massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes. Para isso, é preciso ter como foco essencial a aprendizagem do aluno e a sua inserção social que esse processo possibilita.

4.2 Referenciais de qualidade

Os referenciais de qualidade utilizados pelas Faculdades Promove, Infórium, Kennedy e Professor Alberto Deodato encontram-se descritos no documento do MEC, de 02 abril de 2003, por ocasião da implantação do NEaD e são eles:

compromisso dos gestores;

envolvimento das equipes profissionais multidisciplinares;

comunicação/interação entre todos os profissionais envolvidos;

comunicação e interação com os alunos;

recursos educacionais;

infraestrutura de apoio;

avaliações abrangentes e contínuas;

convênios e parcerias;

transparência nas informações;

busca da sustentabilidade financeira.

Esses referenciais, importantes na implantação e no acompanhamento sistemático dos programas de ensino a distância, nos permitirão alcançar níveis de faturamento capazes de nos proporcionar sustentabilidade financeira.

4.3 O AVA – ambiente virtual de aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem – AVA – das Faculdades Promove, Infórium, Kennedy e Professor Alberto Deodato foi desenvolvido e customizado para permitir uma aprendizagem colaborativa em ambiente *on-line* baseada numa pedagogia sócio interacionista.

O AVA possui infraestrutura adequada promovendo a interação dos participantes, tanto para a construção do próprio conhecimento, quanto para compartilhar dúvidas, saberes e experiências. O ambiente de aprendizagem propicia a aprendizagem colaborativa, a participação, o diálogo e a troca de experiências entre os participantes.

Favorece também aos participantes o desenvolvimento de trabalhos em grupos possibilitando a troca de suporte com o ambiente, através da disponibilização de ferramentas e canais de comunicação efetivos. Tais ferramentas são fundamentais para que aprendizagem colaborativa ocorra e resultados quantitativos e qualitativos sejam alcançados. (Filatro, 2008).

Priorizando espaços de interação e elaboração coletiva de ideias, esse *software* foi desenhado para auxiliar na criação de cursos *online*, também chamados de LMS - *Learning Management Systems*, ambientes virtuais de aprendizagem ou Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem. (Formiga e Litto, 2009).

A proposta tecnológica pedagógica busca a construção de novas aprendizagens para que o sujeito-trabalhador possa garantir sua participação no mercado, usando toda a sua produtividade aumentando assim sua competitividade - mais participante do processo histórico, social e cultural de nosso estado. (Lévy, 1996).

As etapas para a implantação do EaD passarão pelo planejamento de implantação de uma infraestrutura adequada passando pela formação de uma equipe de profissionais capazes de atuar com eficácia nos cursos a distância ofertados pela IES do grupo.

O professor autor (conteudista) e os tutores fazem parte dessa equipe de profissionais e possuem funções específicas. A elaboração dos conteúdos do curso, a elaboração das atividades teóricas e práticas e a indicação das bibliografias básica e complementar são funções do professor autor.

O acompanhamento do aluno durante todo o curso é função principal do tutor e visa garantir a frequência e o alcance dos resultados da aprendizagem definidos para cada disciplina. Tanto o professor autor, como o tutor serão coordenados pela equipe pedagógica através de reuniões periódicas.

O professor autor se reunirá com a equipe pedagógica em diferentes momentos, para receber as instruções para confecção dos conteúdos, e num segundo momento para entrega e conferência do material elaborado e podendo ser agendados outros encontros para alguma discussão específica dos conteúdos.

O tutor se reunirá com a equipe pedagógica para uma capacitação inicial, na qual informações serão repassadas para garantir o acompanhamento ao aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Os materiais didáticos serão disponibilizados no eFaculdade, após a interação contínua entre equipe tecnológica e pedagógica para as definições do *design* do curso inicialmente para teste e depois de validados, disponibilizadas definitivamente. Os materiais didáticos produzidos pelos professores autores contam também com a finalização *web* da equipe multidisciplinar.

5. ETAPAS NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

A implantação do ensino a distância parte da implantação da infraestrutura tecnológica; realiza o planejamento e a adequação da parte pedagógica para o ensino a distância; define o design do para fazer a inserção dos recursos e ferramentas do AVA; em seguida realiza a capacitação da equipe interna do NEaD, faz o desenvolvimento e a oferta das disciplinas do primeiro e segundo períodos do curso de graduação que já foram reconhecidos .

Existe uma enorme diferença entre a simples utilização do computador, praticada pela imensa maioria da população e a Internet envolvendo conhecimentos sobre as tecnologias da informação e da comunicação. A base do ensino a distância se mantém na formação dessa estrutura básica formada pela tecnologia da informação, fundamentação didático pedagógica, manualização dos procedimentos e a escolha dos recursos humanos que integrarão a equipe de ensino. (Lévy, 1996)

A equipe do NEaD, formada por profissionais das áreas pedagógica, tecnológica e administrativa encontra-se apta a oferecer suportes específicos ao ensino a distância, contemplar e atender às demandas internas, do estado e aquelas provenientes do setor privado, e assim garantir a efetividade dos cursos. Assim, poderemos ofertar cursos a distância, customizados de acordo com as necessidades e características dos futuros clientes, tão diferentes em suas características e anseios. (Filatro, 2008)

Para ofertar suporte midiático, interação distinta, diversas estruturas de tutoria, logística especial para as aulas semipresenciais e/ou a distância, estratégias pedagógicas e professores diferenciados a diretoria do ensino a distância deverão priorizar, nos próximos meses, a ampliação da estrutura pedagógica e tecnológica para o atendimento aos interessados – conforme já dissemos anteriormente.

5.1 Avaliação e Certificação

Em todo processo de aprendizagem, a avaliação deverá constituir-se em um sistema contínuo de verificação do que foi apreendido e que contribuirá para uma melhor *performance* do aluno. (Cortelazzo, 2009).

Ainda segundo a autora, no ensino a distância, a avaliação é feita por meio de atividades em que o aluno expressa seus conhecimentos e informações, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo; assim a avaliação deve ser vista como um meio para a percepção, diagnóstico e análise de problemas no aprendizado e não apenas para comprovar dados ou mesmo assumir um caráter seletivo, autoritário e punitivo.

Sendo assim, os alunos poderão retomar e melhorar o seu desempenho reabilitar-se por fim adquirir conhecimento e dependendo do público alvo, conteúdo do curso, planejamento, execução e escolha dos meios de comunicação, as avaliações serão específicas para determinado segmento sendo utilizadas ao longo do curso.

Os programas de ensino a distância serão igualmente certificados tanto quanto os presenciais não havendo distinção entre um e outro; para tal haverá um acompanhamento dos alunos em que serão observados:

- o monitoramento da regularidade de acesso ao AVA;
- a verificação do acesso às leituras e aos materiais de apoio do curso;
- o cumprimento dos prazos na realização das atividades do curso;
- a interação com os demais participantes do curso;
- o uso dos referenciais teóricos disponibilizados no curso;
- a elaboração de relatórios de acompanhamento dos/as estudantes e o encaminhamento à coordenação de tutoria;
- a participação no processo de avaliação sob orientação do/a professor/a responsável;
- o apoio operacional à coordenação do curso nas atividades presenciais.

Para demais detalhamentos do Projeto de Implantação do Ensino a Distância nas Faculdades Promove, Infórium, Kennedy e Professor Alberto Deodato consultar o Plano de Ação descrito a seguir:

6. PLANO DE AÇÃO

Elaboramos um plano de ação adequado ao momento presente e abaixo listamos os passos que já foram dados e os próximos a serem dados:

- Adquirir, instalar os equipamentos necessários à Implantação da infraestrutura necessária à realização dos cursos;
- Disponibilizar os manuais para a padronização do *modus operandi*;
- Construir o AVA contemplando as principais ferramentas (portfólio, fóruns, atividades, exercícios, questionários avaliativos), entre outros;
- Capacitar e preparar os tutores;
- Avaliar cada participante de acordo com o sistema de avaliação definido pelo regimento da IES e proposto para essa modalidade de ensino;

Etapa nº 1:

- a) Testar e aprovar a plataforma E-Faculdade e a integração com o software de gestão acadêmica;
- b) Manter e avaliar o desempenho, continuamente.

Etapa nº 2: Adequação da parte pedagógica ao EaD

- a) Elaborar os manuais da secretaria, professor/autor, do tutor e do aluno;
- b) Capacitar professores/autores para a correta elaboração dos conteúdos;
- c) Capacitar os tutores para o atendimento ao aluno do EaD;
- d) Capacitar funcionários para atendimento aos alunos de disciplinas a distância;
- e) Interagir com a equipe tecnológica para definição do design do AVA;
- f) Definir os recursos e ferramentas que integrarão o AVA;
- g) Testar e aprovar as ferramentas e recursos do AVA.

Etapa nº 3: Definição do design do AVA – Faculdades Promove, Infórium, Professor Alberto Deodato e Kennedy

- a) Caracterizar o público alvo (levantamento de necessidades);
- b) Estruturar o ambiente virtual de aprendizagem conforme a caracterização do público alvo;
- c) Testar e aprovar o design do AVA;
- d) Proporcionar condições para a efetiva aprendizagem do aluno.

Etapa nº 4: Inserção dos recursos e ferramentas

- a) Selecionar os recursos e ferramentas a serem utilizados;
- b) Inserir os recursos selecionados no AVA;
- c) Testar e aprovar as ferramentas e recursos do AVA.

Etapa nº5: Capacitação da equipe interna

- a) Preparar a equipe interna para implementação efetiva do ensino a distância;
- b) Capacitar a equipe interna sob dois aspectos: didático pedagógico e tecnológico;
- c) Capacitar integrantes do setor administrativo nos processos acadêmicos e outras funções;
- d) Capacitar continuamente toda a equipe.

Etapa nº6: Desenvolvimento de disciplinas para oferta no Nivelamento a distância

- a) Estabelecer os objetivos (geral e específicos) das disciplinas;
- b) Elaborar o plano de ensino da disciplina;
- c) Definir conteúdo programático, material didático, sistema de avaliação, entre outros;
- d) Acompanhar o curso em todas as fases de avaliação até a certificação.

Etapa nº7: Oferta de disciplinas na modalidade a distância

- a) Definir as disciplinas a serem ofertadas;
- b) Definir os professores autores para elaboração das disciplinas;
- c) Definir os professores tutores para as turmas;
- d) Disponibilizar os conteúdos no AVA.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao implantar, efetivamente, sua infraestrutura tecnológica e pedagógica para o ensino a distância, a SOEBRAS-ÚNICA será capaz de ofertar nessa modalidade, cursos nos diversos níveis de ensino ampliando o atendimento à população mineira.

A elaboração e execução de um projeto dessa envergadura constitui um enorme desafio. Por um lado, há que se cuidar da formação dos alunos, atendê-los em suas necessidades qualificando-os plenamente; por outro lado o desafio de possibilitar ao futuro profissional a apropriação das tecnologias virtuais para utilizá-las como ferramentas de trabalho, ampliando a comunicação e interação. (Silva, 2012).

O EaD exige uma nova postura educacional do docente, do discente, dos gestores e da Instituição de ensino, alterando-se dessa forma, significativamente as relações entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento desse projeto permite acompanhar, avaliar e realizar as mudanças institucionais necessárias ao adequado desenvolvimento do EaD e as alterações no comportamento desses participantes no novo cenário educacional delineado pelo uso das Tecnologias Informação e Comunicação.

Nos cursos a distância, Oliver (1996) afirma que desenvolvimento de materiais educacionais para o ensino a distância deve considerar a organização, a orientação, a navegação, a apresentação e a interatividade. A organização dos conteúdos, no referido curso, considera a percepção do aluno, o estágio de aprendizagem em que ele se encontra e as possibilidades que cada aluno/professor apresenta para interagir com o conteúdo de forma simples e direta.

Quanto aos múltiplos desafios na execução desse projeto, podemos citar, de imediato, a ambiguidade no conceito de educação a distância com outras formas de formação continuada – essa modalidade deve ser compreendida como uma prática educativa de se promover a educação democratizando o conhecimento, propiciando formas eficazes de levar esse ensino aos diversos cantos do estado de Minas Gerais, proporcionando capacitação e qualificação para o trabalho onde houver um aluno ansioso por aprender. (Silva, 2012)

Outros desafios dizem respeito à própria execução do projeto, uma vez que se trata de algo experimental, flexível e dinâmico, sujeito a correções e melhorias. Afinal, a construção e caracterização dos instrumentais usados nessa modalidade de ensino são múltiplas e a cada dia mais atualizadas.

Além dessas observações, que deverão ser acompanhadas sistematicamente, existe ainda o risco político. Sabemos que as mudanças políticas acabam interferindo nos processos estruturais dentro dos municípios. Ou seja, mudando o governo, mudam-se as políticas, programas e projetos desenvolvidos e isso poderá ocorrer com o curso, embora o contrato firmado preveja a execução de dois anos para esse projeto, o que dificulta a sua interrupção, numa situação de mudança de governo.

Aspectos como qualidade e efetividade, interação e interatividade, tipos de comunicação, concepção pedagógica, avaliação, *feedback*, a relação educador/educando, afetividade, acessibilidade, ensino/aprendizagem, recursos audiovisuais e formação das equipes de trabalho, dentre outros, foram estudados e adaptados com foco no aprendizado e nas especificidades do público a ser atendido.

Para se alcançar êxito nos objetivos propostos, a escolha da modalidade a distância não só garantirá a democratização do acesso em níveis crescentes de atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cujas bases encontram-se a transformação das informações em conhecimento, da aprendizagem como fenômeno pessoal e social, e da formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda vida e de intervir no mundo em que vivem.

Sugere-se que esse programa seja utilizado também como uma excelente estratégia de, simultaneamente, construir conhecimento, dominar tecnologias, desenvolver competências e habilidades e discutir padrões éticos que beneficiarão, mais tarde, os alunos desses professores.

Considerando a relevância, aplicabilidade e magnitude desse projeto, aguardaremos a aprovação do mesmo para que possamos imediatamente dar sequência ao trabalho de implantação do ensino a distância, nas Faculdades Promove, Infórium, Kennedy e Professor Alberto Deodato.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAED. Anuário Brasileiro de Estatísticas de Educação Aberta e a Distância, 2008. Disponível em www.abraed.com.br/anuario/anuario_2008.pdf. Acesso em 25/11/2011.

ALVES, L. R. G.; NOVA, C. C. Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003.

BRASIL. Decreto nº 2494/98, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamentação da EAD no Brasil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>>. Acesso em: 15/01/2012.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional.

Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14/09/11

BRASIL. Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância. Brasília, DF: MEC/SES, 2003. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/ses/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>> Acesso em 18/10/2011.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância. Curitiba: Ibpex, 2009.

FILATRO, Andréa. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2008. LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Antonio e LOPES, Fernando. Diálogo social e qualificação profissional: experiências e propostas. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO; Brasília, 2005.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LITWIN, Edith (Org.) Educação à distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de Projetos. São Paulo: Editora Atlas, 2009

MEC, Ministério da Educação in <http://www.mec.gov.br>, 26 de dezembro de 2011.

NISKIER, Arnaldo. Educação à Distância: a Tecnologia da Esperança. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygostsky. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

SILVA, Anísia Chaves. *Design Instrucional Virtual do Curso Processos de Comunicação e Interação na educação* (monografia de especialização). Itajubá (MG): Universidade Federal de Itajubá, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

